

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Trabalho 2003 - 1/4

## ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO PARA ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Brady, Camila Lima<sup>1</sup>

Moraes, Marta Úrsula Barbosa de<sup>1</sup>

Coutinho, Bruna Mariana<sup>1</sup>

Lima, Roxana Carneiro de Andrade<sup>1</sup>

Monteiro, Lúcia Cristina Silva<sup>2</sup>

Monteiro, Estela M<sup>a</sup> Leite Meirelles<sup>3</sup>

**Descritores:** Enfermagem; Esterilização, Atenção básica à saúde, Protocolos.

**Introdução:** A Atenção Básica é definida como um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. A Atenção Básica baseia-se nos princípios assistenciais e de organização do Sistema Único de Saúde (SUS), que visa universalidade, integralidade e equidade, em um contexto de descentralização e controle social da gestão<sup>1</sup>. Com o intuito de fornecer uma assistência de saúde de qualidade aos usuários das Unidades Básicas de Saúde (UBS), os artigos críticos para serem reprocessados de maneira adequada, necessitam de um sistema complexo e seqüencial, esquematizado de maneira que permita a passagem por todas as etapas envolvidas desse processo, seguindo os métodos e critérios, conforme as diretrizes norteadoras e legais. Logo, o planejamento deve seguir um modelo criterioso, abordando diversos fatores, como a classificação e indicação correta do artigo reprocessado, estabelecimento de fluxos

<sup>1</sup> Acadêmicos de enfermagem do 6º, 8º e 9º períodos da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco (FENSG-UPE), voluntários de Iniciação Científica da UPE. E-mail: camila.brady@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira da Unidade de Saúde da Família (USF) Clube dos Delegados II. E-mail: silva.luciac@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco e do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem UPE/UEPB. Doutora em Enfermagem em Saúde Comunitária pela UFC. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Epistemologia e Fundamentos do Cuidar em Saúde e Enfermagem. E-mail: estelapf2003@yahoo.com.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

## Trabalho 2003 - 2/4

adequados, previsão da estrutura física com as devidas instalações, além da utilização adequada dos recursos tecnológicos, humanos e de insumos necessários<sup>2</sup>. Nas etapas do processo de esterilização, é necessário um acompanhamento contínuo da esterilização dos artigos, para que se possa identificar situações inadequadas e permitir suas correções, pois em caso de situações adversas, certamente a qualidade desse procedimento, será prejudicada, assim como a saúde dos usuários também ficará comprometida<sup>3</sup>. O profissional que está desempenhando o procedimento, está sujeito a riscos, devido a falhas durante a realização desse processo. Assim, é imprescindível que os funcionários tenham uma preparação para exercer as atividades peculiares ao preparo correto dos materiais a serem processados, utilização adequada do processo de esterilização, como também manipulação criteriosa e acondicionamento dos artigos esterilizados. Dessa maneira é responsabilidade do enfermeiro assumir o desenvolvimento de uma educação continuada da equipe, ao oportunizar um saber sistematizado contextualizado ao conhecimento gerado na prática cotidiana, possibilitando assim um aprendizado efetivo. O processo ensino-aprendizagem deve ter como princípio o diagnóstico das necessidades e dos desafios evidenciados no ambiente de trabalho, levando os funcionários a refletirem juntos e se sentirem motivados para aprender. **Objetivos:** Identificar as principais dificuldades na realização do processo de esterilização encontradas no Centro de Material e Esterilização (CME) de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Além de elaborar um protocolo de ação para auxiliar na execução das atividades dos profissionais que realizam esse processo. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa do tipo estudo de caso, desenvolvida durante a realização da disciplina Estágio Curricular I, associando aos conhecimentos desenvolvidos com a monitoria de Enfermagem em CME. Para Gil<sup>4</sup>, o estudo de caso é o método mais adequado para se investigar um acontecimento contemporâneo dentro de seu contexto real, na medida em que esse método permite um conhecimento amplo e detalhado da situação. Dessa forma, a pesquisa foi realizada mediante a observação de uma situação problema, em uma UBS do bairro de Dois Unidos, da cidade de Recife-PE, no período de abril a junho de 2009. Com o intuito de atender aos objetivos, foi necessário a construção de um instrumento de coleta de dados, para

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 2003 - 3/4

discutir os principais pontos a serem investigados, como também foi elaborado um roteiro de observação, propiciando o direcionamento dos registros das observações realizadas. Foi utilizada a técnica de entrevista com aplicação de um roteiro com perguntas abertas e a técnica de gravação para registro das falas. Na entrevista e na observação sistemática foram abordadas as seguintes questões: estrutura física do CME; o processo de esterilização; a disponibilização de EPI e a capacitação do profissional. O discurso obtido mediante a gravação foi transcrito e submetido à leitura e posterior análise de conteúdo, para avaliação das questões. Os dados apreendidos permitiram uma avaliação criteriosa do cotidiano naquela UBS quanto à realização do reprocessamento de artigos, subsidiando a elaboração de um protocolo para este serviço de saúde. **Resultados:** Evidenciamos através do estudo que ao se observar o relato da funcionária, se verificou problemas com a estrutura física do CME; a falta de materiais e produtos para limpeza adequada dos materiais a serem reprocessados; equipamentos de proteção individual (EPI) para execução adequada do processo; e a ausência de capacitação dos profissionais. De acordo com os questionamentos, a técnica de enfermagem sabe de como deve ser a área destinada à realização do processo de esterilização em uma UBS, mas devido às restrições do espaço físico, ocorre o cruzamento entre os artigos sujos e estéreis. Algumas UBS realizam o processo da esterilização de artigos nas próprias unidades, isso vai depender da determinação de cada município. Logo, elas precisam ter um espaço reservado para a realização adequada desse processo, com espaço destinado à recepção, limpeza, preparo, esterilização, guarda e distribuição do material, devendo seguir o fluxo único<sup>5</sup>. Somado a isso o reprocessamento dos artigos nas UBS é realizado com muitas dificuldades, entre elas esta a questão da falta de materiais e produtos para a validação adequada das etapas desse processo (limpeza, preparo e esterilização). Dessa maneira, a eficiência do serviço ficará comprometida, se em uma dessas etapas não for seguida adequadamente às diretrizes e recomendações de princípios básicos de todo processo. Com relação ao uso de EPI, a entrevistada afirmou que tem medo dos riscos ocupacionais, ao realizar o processo, principalmente dos riscos biológicos. Para tanto, é indispensável que EPI sejam disponibilizados aos trabalhadores e que haja a conscientização da

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 2003 - 4/4

importância da adesão desses equipamentos pelos profissionais. Por fim, quando questionada sobre a capacitação, a profissional relatou não ter tido. O treinamento proporciona uma maior credibilidade e segurança do serviço prestado pelo profissional e essa capacitação é um instrumento indispensável, pois contribui que a assistência prestada seja eficiente para os usuários da atenção básica. **Conclusão:** A elaboração do protocolo constitui uma estratégia para assegurar uma qualidade na execução do processo de limpeza, preparo e esterilização de artigos reprocessados, diante das dificuldades evidenciadas. Entretanto, para que o protocolo constitua uma ferramenta que redireciona a realização da esterilização em UBS, faz-se necessário uma gestão participativa e competente na disponibilização e utilização dos recursos financeiros.

**Referências**

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
2. Association for the Advancement of Medical Instrumentation - AAMI and American National Standards Institute - ANSI. Steam sterilization and sterility assurance in health care facilities. ST46, USA; 2002.
3. Costa LFV. Reprocessamento de artigos críticos em unidades básicas de saúde. Campinas - SP, 2008, 165p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Estadual de Campinas / SP.
4. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde: saúde da família ministério da saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.